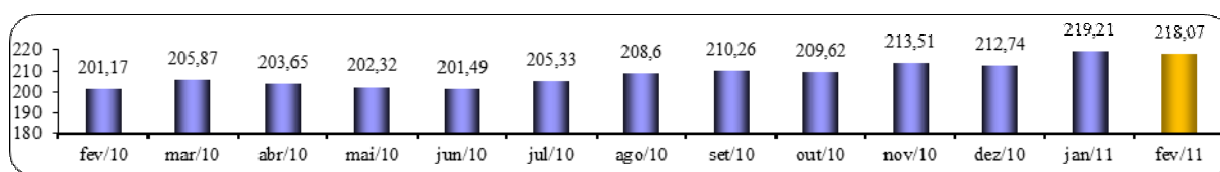


Alexandre Lira Cavalcante*

1. Volume de vendas do comércio varejista

Segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do mês de fevereiro de 2011, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o **Comércio Varejista** do Ceará, ao contrário do ocorrido em igual período do ano passado, registrou leve queda em fevereiro/11 frente a janeiro/11, assinalando taxa de -0,52% (ajustada sazonalmente). Vale destacar que apesar da queda, o índice do volume de vendas de fevereiro/11 apresentou ainda a segunda maior marca registrada pela série sazonalizada, revelando que o varejo cearense alcançou uma nova marca para o seu volume de vendas. A queda registrada no varejo cearense ocorreu também em outros estados do país fazendo este último registrar variação negativa de 0,41% na mesma comparação. Vale destacar numa visão de longo prazo, que o crescimento acumulado das vendas do varejo cearense, no período de janeiro/03 a fevereiro/11 de 119,3% foi superior a marca alcançada pelo país, de 78,0%.

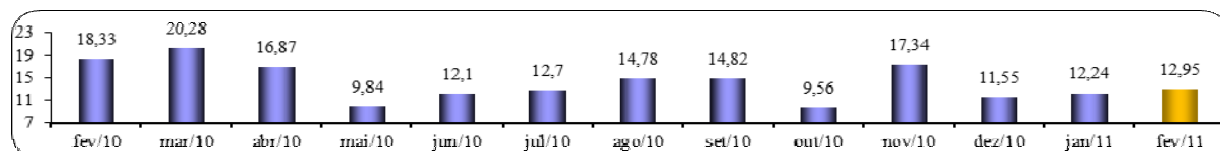
Gráfico 01 - Evolução do Índice de Volume de Vendas no Comércio Varejista Cearense com Ajuste Sazonal (Base: 2003 = 100) - fevereiro/2010 a fevereiro/2011



Fonte: IBGE/PMC – fevereiro/2011. Elaboração: IPECE.

Nas demais comparações obtidas das séries originais, o varejo cearense no mês de fevereiro/11 conquistou em termos de volume de vendas uma alta de 12,95%, comparado ao mesmo mês do ano passado. Com isso, o Ceará apontou crescimento superior ao do país de 8,16%. Vale destacar que o crescimento observado pelas vendas mensais do estado foram superiores ao registrado em janeiro/11 na mesma comparação, mas ficou ainda abaixo daquele registrado em fevereiro/10, reflexo da baixa base de comparação de fevereiro/09. Todavia, o aumento nas vendas de fevereiro/11 foi superior ao registrado em igual mês dos anos de 2008 e 2009, revelando uma forte dinâmica no volume de vendas desse mês por conta da elevada base de comparação com o ano de 2010.

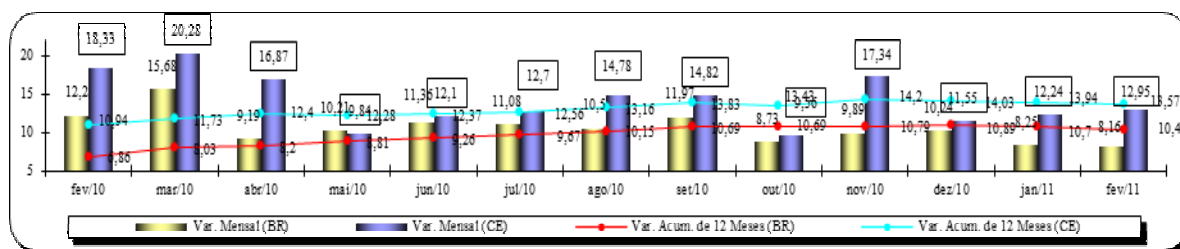
Gráfico 02 - Taxa de Crescimento Mensal das Vendas do Comércio Varejista Cearense - fevereiro/2010 a fevereiro/2011 (%)



Fonte: IBGE/PMC – fevereiro/2011. Elaboração: IPECE.

Quando se considera o acumulado do ano até fevereiro, o comércio varejista cearense registrou crescimento de 12,58% comparado a igual período do ano passado, superando a taxa acumulada para o país que foi de 8,2%. Vale destacar que essa taxa foi inferior a do ano de 2010 (15,61%), mas foi a quarta maior desde o início da pesquisa em 2001. Quanto ao crescimento no acumulado dos últimos 12 meses, o estado registrou alta de 13,57%, novamente superando o crescimento do país que registrou taxa de 10,4%. A superioridade da taxa de crescimento no acumulado dos últimos 12 meses pode ser explicada pelas elevadas taxas de crescimento que ocorreram nos meses do terceiro e quarto trimestres do ano de 2010.

Gráfico 03 - Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista – Brasil e Ceará – fevereiro/2010 a fevereiro/2011 (%)



Fonte: IBGE/PMC – fevereiro/2011. Elaboração: IPECE.

* Analista de Políticas Públicas – IPECE.

Resultados Setoriais

No mês de fevereiro/11, sete das oito atividades do varejo comum registraram crescimento no volume de vendas comparado ao mesmo mês do ano anterior, cujas taxas por ordem de crescimento foram: 48,45% para *Livros, Jornal, Revistas e Papelaria*; 23,98% para *Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação*; 20,52% para *Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos*; 19,88% para *Móveis e Eletrodomésticos*; 16,05% para *Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico*; 9,19% para *Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo* e 7,91% para *Tecidos, Vestuário e Calçados*. As cinco primeiras atividades registraram variação mensal acima do varejo comum que foi de 12,95%. Vale destacar que apenas o setor de *Combustíveis e Lubrificantes* registrou queda em fevereiro/11 de -1,19%.

Em comparação com fevereiro do ano anterior, a atividade de *Livros, Jornal, Revistas e Papelaria*, nos revela um bom crescimento de 48,45% no mês de fevereiro/11, registrando a maior taxa de crescimento acumulada do ano de 57,47%, entre os oito setores analisados pelo varejo comum, da PMC do IBGE. Já no acumulado dos últimos 12 meses, foi registrado uma alta de 54,48%, marca nunca antes vista desde janeiro/2005, início da pesquisa da PMC do IBGE. Esta foi fortemente influenciada pela tendência de elevação na taxa de crescimento mensal observada em quase todo o ano passado. O bom desempenho observado nas vendas pode ser explicado principalmente pelas vendas sazonais de início do ano de material escolar e pelo comportamento positivo da massa salarial atrelado a diversificação da linha de produtos comercializados. Exemplo disso foram às vendas de materiais de informática e produtos de entretenimento (CDs e DVDs), principalmente nas grandes redes de livrarias e papelarias, reflexo de promoções nos setores de informática. As vendas locais desse setor chamam atenção por ter superado em 2,35 vezes as vendas em igual mês do ano passado. Vale ainda destacar que em fevereiro/11 foi registrado o maior crescimento para este mês desde 2005, sendo, portanto, uma marca recorde de crescimento nas vendas. Em relação ao país que também registrou crescimento de 13,93% em fevereiro/11 comparado a fevereiro/10, as vendas cearenses superaram essa marca em 3,47 vezes. A redução nos preços dos Cadernos (1,16%) e Livros (0,46%) pode ter contribuído com as vendas desse setor em fevereiro/11, ambos do INPC-RMF.

O segmento de *Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação* registrou, em fevereiro/11, um crescimento de 23,98%, sendo, portanto, o terceiro maior crescimento no acumulado do ano de 2011, entre os oito setores que formam o varejo comum cearense, tendo registrado taxa de 17,52%. Vale destacar que o crescimento registrado em fevereiro/11 ficou abaixo daquele registrado em fevereiro/10 (29,54%). Apesar disso, pode-se dizer que representou uma variação bem significativa dada à elevada base de comparação. Com relação ao crescimento no acumulado dos últimos 12 meses que registrou variação de 13,27%, pode-se dizer que está ocorrendo um movimento de ascensão das vendas quando comparado ao desempenho observado até igual mês do ano passado que registrou crescimento inferior de 11,77%. O desempenho positivo para o mês de fevereiro/11 ficou também acima daquele registrado pelo país (14,63%). Com isso, o crescimento no acumulado do ano pelo estado superou em 1,63 vezes aquele registrado pelo país que foi de 10,91%. Todavia, no acumulado dos últimos 12 meses, as vendas cearenses foram ainda superadas pelas vendas nacionais que registraram taxa de 21,96%. Um dos fatores que pode explicar o desempenho nas vendas nesse setor é a baixa ocorrida em fevereiro/11 nos preços do subitem Microcomputador (1,77%) do INPC-RMF. Todavia, o aumento nos preços dos Aparelhos telefônicos (5,74%); Disco Laser (4,95%); pode ter contribuído negativamente com uma maior expansão nas vendas do setor.

A atividade de *Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos*, comparado a fevereiro/10, apresentou crescimento mensal de 20,52% e foi responsável pelo 2º melhor desempenho no acumulado do ano em relação aos oito setores da PMC-IBGE, tendo registrado taxa de 23,35%. O crescimento das vendas de fevereiro/11 foi 2,26 vezes superior aquele registrado em igual mês do ano passado que registrou taxa de 9,05%. O caráter de uso essencial de seus produtos pode explicar o desempenho positivo desse segmento. Em relação ao acumulado do ano, esse setor também registrou crescimento superior quando em fevereiro/10 foi registrado taxa de 7,14%. Já no acumulado nos últimos 12 meses, o crescimento foi de 15,24%, bem acima daquele observado em igual período do ano passado (5,68%), resultado esse, bastante influenciado pelo crescimento nas vendas do último trimestre do ano de 2010. Com isso, esse setor registrou crescimento recorde nas três comparações desde o início da pesquisa do IBGE, em 2001. Com relação às vendas do país que registraram crescimento mensal de 10,44%, no acumulado no ano de 11,59% e no acumulado dos últimos 12 meses de 11,76%, o Ceará foi bastante superior. A melhora nas vendas desse setor no mês de fevereiro/11 pode ter sido influenciada pela redução nos preços de Produtos Farmacêuticos nos seguintes subitens: Anti-infeccioso e antibiótico (5,93%); Antiinflamatório e antirreumático (4,1%); Produto para unhas (3,56%); Psicotrópico e anorexígeno (3,27%); Vitamina e fortificante (2,8%); Hipotensor e hipocolesterolínico (2,56%); Gastroprotetor (2,35%); Sabonete (1,66%) e Antimicótico e parasiticida (1,66%), apenas para citar alguns, todos do INPC-RMF.

O segmento de *Móveis e Eletrodomésticos*, com variação mensal de 19,88% no volume de vendas em relação a fevereiro/10, registrou no acumulado no ano um crescimento de 17,23%, sendo o quarto maior dentre os oito setores analisados. Já no acumulado dos últimos 12 meses, o crescimento nas vendas desse setor ficou em 15,75%. Apesar disso, o crescimento observado em fevereiro/11 ficou bem abaixo daquele registrado em igual mês do ano passado (32,94%). O mesmo ocorrendo com o acumulado do ano que registrou taxa de 26,94%. Todavia, no acumulado dos últimos 12 meses, as vendas cearenses até fevereiro ficaram acima daquelas registradas em igual período do ano de 2010 (14,24%), revelando um comportamento ascendente nas vendas desse setor. Em relação ao país que registrou crescimento mensal de 20,5%, no acumulado do ano de 19,75% e nos últimos 12 meses de 18,36% pode-se dizer que o Ceará registrou um desempenho inferior tendo sido ultrapassado numa tendência de longo prazo, pois o país revelou crescimento mensal superior ao do Estado a partir de maio/10, a exceção de novembro do mesmo ano. Pode-se ainda dizer, que as vendas desse setor podem ter sido influenciadas em fevereiro/11, pela baixa nos preços de Liquidificador (4,4%); Móvel para quarto (3,22%); Ventilador (0,9%); Televisor (0,7%); Móvel para copa e cozinha (0,08%); todos subitens do INPC-RMF.

A atividade de *Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico* obteve alta de 16,05% no volume de vendas em relação a fevereiro/10, sendo então, responsável pelo sexto melhor desempenho no acumulado do ano entre todos os setores analisados tendo registrado alta de 11,18%. Já no acumulado do ano, foi registrado um crescimento de 12,12%. Essa atividade engloba

vários segmentos do varejo, como por exemplo: lojas de departamentos, ótica, joalheria, artigos esportivos, brinquedos, entre outros. Este resultado é reflexo da manutenção do crescimento da massa salarial. Vale ressaltar que as vendas de fevereiro/11 registrou um crescimento bem acima de fevereiro/10, quando foi registrado queda de 1,81%. Tanto no acumulado do ano quanto no acumulado dos últimos 12 meses, as vendas cearenses de fevereiro/11 registraram taxas superiores àquelas registradas em igual período do ano passado que atingiram taxas de 0,56% e 8,18%, respectivamente. Isso revela uma tendência de alta no crescimento nas vendas desse setor, bastante influenciada pelas vendas mensais do terceiro trimestre do ano passado. O país registrou crescimento em fevereiro/11 de 12,22%, inferior as vendas cearenses para igual período. O mesmo ocorreu com o acumulado do ano quando registrou taxa de 8,35%, abaixo também da apresentada pelo estado. Isso refletiu para que a tendência de crescimento de longo prazo, dada pelo acumulado dos últimos 12 meses para o país de 9,49%, permanecesse abaixo do comportamento do mesmo indicador para o Estado. Importa dizer que apesar desse setor ainda ter registrado variação positiva nas vendas, a tendência observada para a taxa de crescimento é de redução desde 2007, todavia apresentando clara recuperação no início do ano de 2011. A redução nos preços dos seguintes produtos aponta para um dos fatores positivos para a elevação nas vendas desse setor, em fevereiro/11, são eles: Rede (2,87%); Bicicletas (2,79%); Relógio de pulso (2,77%); Água sanitária (2,25%); Detergente (1,37%) e Bolsa (0,86%), todos do INPC-RMF.

O segmento de **Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo**, com crescimento de 9,19% em fevereiro de 2010, registrou no acumulado do ano taxa de 11,21%, ficando na quinta colocação entre os oito setores analisados pelo IBGE. Vale destacar que as vendas desse setor registrou um crescimento mensal inferior aquele de fevereiro/10 (21,07%). O mesmo ocorrendo para a taxa acumulada do ano que registrou até fevereiro/10, 20,36% de crescimento. Todavia, no acumulado dos últimos 12 meses o crescimento de 17,17% ficou ainda acima do registrado até igual mês do ano passado (16,04%), revelando que a tendência de ascensão nas vendas desse setor não foram afetadas apesar da redução na taxa de crescimento mensal registrada em fevereiro último comparada à igual período do ano passado. Na comparação com o país que registrou crescimento mensal de 2,32%, no acumulado do ano de 3,29% e no acumulado dos últimos 12 meses de 7,71%, as vendas cearenses ainda se mostraram bastante superiores. Este desempenho foi motivado pelo aumento do poder de compra da população, decorrente do aumento da massa real efetiva dos assalariados, além da baixa nos preços de alguns itens da cesta de alimentos em fevereiro/11, em especial os preços dos seguintes produtos: Mamão (22,26%); Batata-inglesa (19,67%); Pimentão (14,37%); Cebola (8,23%); Alface (5,63%); Maçã (4,95%); Banana-prata (4,93%); Cenoura (3,34%); Bolo (3,32%); Frango inteiro (3,07%), todos os subitens do INPC-RMF.

O segmento de **Tecidos, Vestuário e Calçados** obteve leve crescimento no volume de vendas da ordem de 7,91% em fevereiro/11, registrando para o acumulado do ano o sétimo melhor desempenho entre os oito setores analisados do varejo comum cearense com taxa de 3,87%. Já no acumulado dos últimos 12 meses o crescimento ficou em 6,51%. Vale destacar que o crescimento registrado em fevereiro/11 ficou abaixo daquele registrado em igual mês de 2010 (10,80%), o mesmo ocorrendo para o acumulado do ano que registrou alta de 7,64%. Todavia, o crescimento acumulado dos últimos 12 meses até fevereiro/11 ficou acima daquele registrado até fevereiro/10 que foi de 0,51%. Vale destacar que as vendas mensais do país de 13,61% ficaram acima daquelas registradas pelo Estado, ocorrendo o mesmo para o crescimento acumulado (11,58%) e para o acumulado dos últimos 12 meses (11,28%). Como fatores favoráveis a esse desempenho têm-se a redução nos preços do Sapato masculino (3,68%); Tecido (1,9%); Short e bermuda masculina (1,82%); Sandália / chinelo feminino (1,48%); Tênis (1,44%); Sapato feminino (1,43%) apenas para citar alguns, todos do INPC-RMF.

O segmento de **Combustíveis e Lubrificantes** apresentou queda de pela segunda vez consecutiva de 1,19% nas vendas de fevereiro/11, comparado a igual mês do ano passado. Com isso, esse segmento ocupou a última colocação em desempenho de vendas no acumulado do ano entre os oito setores analisados pelo varejo comum do IBGE com variação negativa de 1,53%. No acumulado do ano a taxa de crescimento ainda foi positiva em 2,39%. O fraco crescimento nas vendas desse setor acompanhado de algumas quedas registradas em alguns meses do ano passado fizeram com que a tendência de crescimento a longo prazo dado pela variação do acumulado dos últimos 12 meses, ficasse abaixo do crescimento registrado até igual mês do ano anterior (8,37%), mais de duas vezes abaixo, revelando um nítido comportamento de tendência de redução no crescimento das vendas desse setor. Em fevereiro/11, o crescimento nas vendas nacionais desse setor foi de 7,28%, afetando positivamente a taxa de crescimento acumulada de 6,78% e a taxa de crescimento de longo prazo calculada pela variação do acumulado dos últimos 12 meses que para o país ficou em 6,89% superando a do Estado em mais de duas vezes. Com isso, pode-se notar que as vendas desse setor vem apresentando uma nítida tendência de baixa desde 2009. Um dos fatores que pode explicar a redução nas vendas desse segmento, em fevereiro/11, foi o aumento nos preços do Etano (4,91%) e Gasolina (0,62%).

Enquanto isso, o **Comércio Varejista Ampliado**, que inclui além dos oito setores do varejo comum, as atividades de Veículos, Partes e Peças, Motos e Materiais de Construção que operam tanto no atacado quanto no varejo, registrou crescimento em fevereiro/11 de 21,82% em relação ao mesmo mês no ano anterior. Vale ressaltar que essa taxa foi superior aquela registrada em fevereiro/10 (19,25%), reflexo da forte alta na taxa de crescimento nas vendas de alguns setores a exemplo de Livros, Jornais, Revista e Papelaria; Veículos, Motocicletas, Partes e Peças atrelado a forte recuperação nas vendas de Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico. Com relação ao acumulado do ano até fevereiro, o varejo ampliado cearense alcançou marca de crescimento de 17,17%, revelando uma estabilidade comparada à igual período do ano passado, quando foi registrado alta de 17,56%. Todavia, o crescimento no acumulado dos últimos 12 meses chama atenção por ter registrado alta de 17,0%, bem acima daquela registrada em igual período de 2010 que foi de 12,14%; revelando com isso, um comportamento de aceleração do ritmo de vendas do comércio provocado principalmente pela expansão do ritmo de vendas do segmento de Veículos, Motocicletas, partes e peças e pela forte recuperação do setor de Materiais de Construção.

Tabela 01 – Taxas de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista e Varejista Ampliado por Setores Ceará – janeiro-fevereiro/2010-2011 (%)

Atividades	Variação Mensal (2010)		Var. Acum. Ano (2010)	Var. Acum. 12 meses (2010)	Variação Mensal (2011)		Var. Acum. Ano (2011)	Var. Acum. 12 meses (2011)
	jan/10	fev/10			jan/11	fev/11		
Comércio Varejista	13,23	18,33	15,61	10,94	12,24	12,95	12,58	13,57
Combustíveis e lubrificantes	2,93	9,11	5,81	8,37	-1,83	-1,19	-1,53	2,39
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	19,69	21,07	20,36	16,04	13,16	9,19	11,21	17,17
Hipermercados e supermercados	20,16	21,49	20,81	16,19	13,34	9,30	11,36	17,59
Tecidos, vestuário e calçados	5,08	10,80	7,64	0,51	0,41	7,91	3,87	6,51
Móveis e eletrodomésticos	21,96	32,94	26,94	14,24	14,85	19,88	17,23	15,75
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	5,33	9,05	7,14	5,68	26,13	20,52	23,35	15,24
Livros, jornais, revistas e papelaria	-16,67	20,53	-6,24	5,35	62,55	48,45	57,47	54,48
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	26,46	29,54	27,89	11,77	11,75	23,98	17,52	13,27
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	2,56	-1,81	0,56	8,18	7,24	16,05	11,18	12,12
Comércio Varejista Ampliado	16,03	19,25	17,56	12,14	12,86	21,82	17,17	17,00
Veículos, motocicletas, partes e peças	20,68	21,25	20,96	17,31	17,44	41,35	29,11	24,82
Material de construção	22,61	18,10	20,43	-1,81	-4,89	6,20	0,38	8,73

Fonte: IBGE/PMC – fevereiro/2011. Elaboração: IPECE.

No que se refere ao volume de vendas, o segmento de **Veículos, Motocicletas, Partes e Peças** registrou uma forte alta no mês de fevereiro/11 de 41,35%, registrando o segundo melhor desempenho no acumulado do ano comparado aos dez setores analisados do varejo ampliado após ter registrado alta de 29,11%. Vale destacar que foi registrado para o mês de fevereiro o maior crescimento mensal da série desde 2001. Enquanto isso, a taxa de crescimento no acumulado dos últimos 12 meses foi de 24,82%. Vale destacar que a taxa de crescimento mensal desse setor foi quase o dobro daquela registrada em fevereiro/10 (21,25%). Enquanto isso, as variações ocorridas no acumulado do ano e no acumulado dos últimos 12 meses até fevereiro/10 de 20,96% e 17,31%, já foram superadas pelo ocorrido em igual período de 2011. Vale salientar, que as vendas do país para esse setor também experimentaram forte alta de 25,97% em fevereiro/11, mas ficaram abaixo do crescimento das vendas cearenses. No acumulado do ano e no acumulado dos últimos 12 meses, as vendas nacionais registraram taxas de crescimento de 21,2% e 15,34%, respectivamente. Alguns fatores podem explicar a manutenção de elevadas taxas de crescimento nas vendas desse setor, entre eles as várias ações por parte de lojistas, a expansão do crédito e dos prazos de financiamentos, além também, da redução nos preços dos Acessórios e peças (1,48%) e Motocicletas (0,49%). No entanto, a perspectiva de novas elevações na taxa básica de juros da economia poderá provocar o encarecimento do crédito o que possivelmente afetará a expansão nas vendas desse setor.

Quanto ao segmento **Material de Construção**, o mês de fevereiro/11 registrou uma alta de 6,20%, revertendo à baixa ocorrida em janeiro último. Apesar disso, esse setor ainda ocupou a penúltima posição dentre os dez setores analisados no varejo ampliado com crescimento acumulado no ano de 0,38%. Enquanto isso, a variação do acumulado dos últimos 12 meses de 8,73% reflete o bom desempenho desse setor nos últimos meses de 2010, fortemente influenciada pelas vendas do final do ano de 2010. Enquanto isso, o país registrou alta mensal de 16,17% o que influenciou bastante a tendência de crescimento de longo prazo captada pela variação do acumulado dos últimos 12 meses com taxa de 16,26%, bem superior a do Estado, revelando, assim, um comportamento de recuperação nas vendas desse setor mais intenso para o país. A elevação nos preços, em fevereiro/11, de uma lista de produtos, tais como: Material de eletricidade (1,39%); Tijolo (0,78%) e Areia (0,36%) podem ser citados como um dos fatores que contribuiu para a redução nas vendas desse setor.

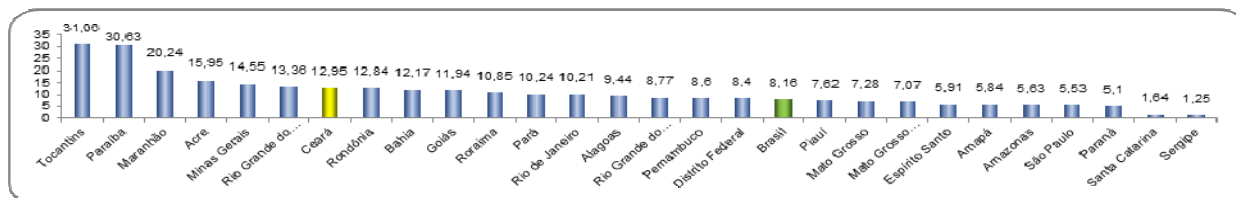
Em suma, os setores que mais se destacaram nas vendas do varejo cearense por terem registrado os maiores crescimentos em fevereiro/11 frente a fevereiro/10, foram: Livros, jornais, revistas e papelaria; Veículos, motocicletas, partes e peças; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Móveis e eletrodomésticos, todos com crescimento acima dos 19 pontos percentuais. Na comparação com o crescimento das vendas do país, destacaram-se: Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; Livros, jornais, revistas e papelaria; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; e Veículos, motocicletas, partes e peças por terem registrado crescimento superior. Em uma análise comparada a fevereiro/2010, destacaram-se pelo crescimento mais elevado, os seguintes setores: Livros, jornais, revistas e papelaria; Veículos, motocicletas, partes e peças; Outros artigos de uso pessoal e doméstico e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos. Vale ainda destacar que apenas o segmento de combustíveis vem apresentando um movimento persistente de queda na taxa de crescimento nas vendas mensais afetando, assim, a trajetória positiva de crescimento numa tendência de longo prazo.

Resultados Regionais

Todas as vinte e sete Unidades da Federação apresentaram alta nas vendas, resultado comparativo entre os meses de fevereiro/10 e fevereiro/11. O comércio varejista cearense, com crescimento nas vendas de 12,95%, apresentou no mês de fevereiro/11 o sétimo melhor desempenho entre todos os estados brasileiros. Desse modo, perdendo uma posição se comparado ao mesmo mês do ano anterior, quando registrou crescimento de 18,33%, ficando atrás dos estados de Tocantins (31,06%), Paraíba (30,63%), Maranhão (20,24%), Acre (15,95%), Minas Gerais (14,55%) e Rio Grande do Norte (13,36%). Por outro lado, as vendas mensais cearense superaram as do país (8,16%) e outros 20 estados como: Rondônia (12,84%); Bahia (12,17%); Goiás (11,94%); Roraima (10,85%); Pará (10,24%); Rio de Janeiro (10,21%); Alagoas (9,44%); Rio Grande do Sul (8,77%);

Pernambuco (8,6%); Distrito Federal (8,4%); Piauí (7,62%); Mato Grosso (7,28%); Mato Grosso do Sul (7,07%); Espírito Santo (5,91%); Amapá (5,84%); Amazonas (5,63%); São Paulo (5,53%); Paraná (5,1%); Santa Catarina (1,64%) e Sergipe (1,25%).

Gráfico 04 – Variação Mensal do Volume de Vendas do Comércio Varejista Brasil e Estados – fevereiro/2011 (%)



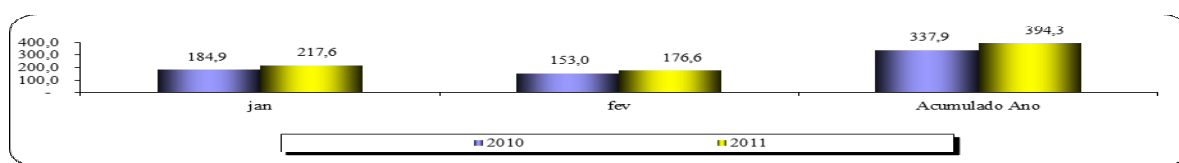
Fonte: IBGE/PMC – fevereiro/2011. Elaboração: IPECE.

No acumulado do ano, o Estado do Ceará registrou um crescimento de 12,58%, assim, ocupou a oitava posição no ranking em fevereiro/11, inferior apenas ao crescimento dos estados de Tocantins (44,79%); Paraíba (24,71%); Rondônia (19,11%); Roraima (19,03%); Acre (18,16%); Maranhão (14,39%) e Minas Gerais (13,57%). Todavia, o crescimento nas vendas acumuladas do estado do Ceará foi superior ao crescimento nas vendas nacionais de 8,2% e de outros 19 estados brasileiros. Ao se observar a tendência de crescimento de longo prazo, captada pela taxa acumulada dos últimos 12 meses, o Ceará ocupou a oitava posição com crescimento de 13,57%, superando novamente a do país que foi 10,4%. Comparando-se com a taxa registrada em igual período de 2010, pode-se dizer que as vendas cearenses apresentaram uma clara tendência de expansão quando em fevereiro/10 foi registrado uma taxa de 10,94%, também superior a do país que foi de 6,86%. Todavia, pode-se afirmar que esse movimento foi mais intenso para o país.

2. ICMS do comércio

Em fevereiro/11 foi registrado uma arrecadação de ICMS do comércio de R\$ 176,6 milhões, ou seja, uma alta de 15,41% frente à igual mês do ano passado, resultando num incremento na arrecadação de R\$ 23,5 milhões. Enquanto isso, a arrecadação do ICMS do Estado totalizou em fevereiro/11 o valor de R\$ 503,2 milhões, resultado de uma alta de 11,30% em relação a fevereiro/10, gerando um ganho de arrecadação de R\$ 51,0 milhões entre os dois meses. Vale ainda destacar o crescimento de 12,63% na Receita Tributária do Estado (RTE), que incrementou a arrecadação em R\$ 65,4 milhões, totalizando fevereiro/11 com o valor de R\$ 583,9 milhões. Sendo assim, pode-se dizer que a arrecadação do ICMS do comércio foi recorde para o mês de fevereiro, apesar de ter apresentado queda na taxa de crescimento quando comparado a igual período do ano passado que registrou crescimento de 21,2% frente a fevereiro/09. Com esse desempenho, o valor acumulado no ano com o ICMS do comércio aumentou sua participação tanto na RTE, passando de 30,21% em 2010 para 31,04% em 2011, quanto no total do ICMS arrecadado pelo Estado, que passou de 35,34% em 2010 para 36,75%, em 2011.

Gráfico 05 – Evolução da Arrecadação do ICMS do Comércio Varejista - Ceará – janeiro-fevereiro/2010-2011 (Em R\$)

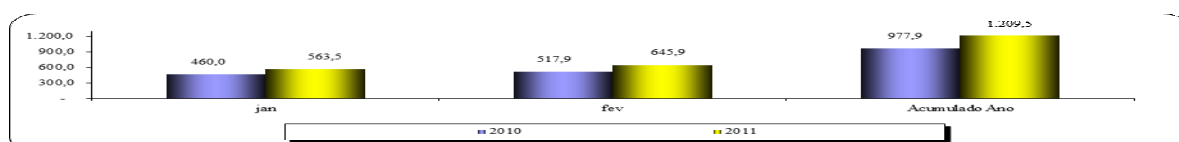


Fonte: SEFAZ/CE – fevereiro/2011. Elaboração: IPECE.

3. Consultas ao SPC/Fortaleza

No mês de fevereiro/11 foi registrado um total de 645.935 consultas ao SPC da RMF. Isso significou o maior número de consultas já realizadas ao SPC para esse mês. Sendo assim, essa marca resultou em crescimento de 24,73% frente ao mesmo mês do ano anterior. Isso significa um incremento de 128.080 consultas. Já no acumulado do ano, o incremento foi de 231.570 consultas a mais quando comparado a igual período do ano anterior. Tudo isso deve ser reflexo do avanço das vendas nesse início de ano comparado a 2010.

Gráfico 07 – Evolução do Número de Consultas ao SPC - RMF – janeiro-fevereiro/2010-2011 (Em Mil)

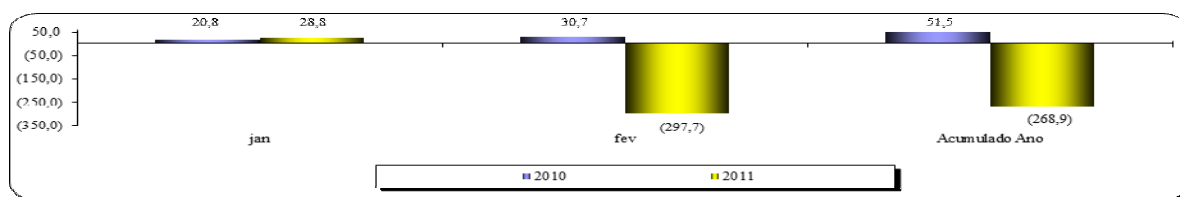


Fonte: CDL/Fortaleza – fevereiro/2011. Elaboração: IPECE.

4. Fluxo de inadimplentes cadastrados no SPC/Fortaleza

O número de inclusões de registros de pessoas no Serviço de Proteção ao Crédito, em fevereiro/11, foi de 127.316, ou seja, um crescimento de 15,57% com relação a fevereiro/10. Isso significou um incremento 17.149 novos registros de inclusões. Enquanto isso, o número de exclusões em fevereiro/11 foi de 425.050 registros, ou seja, um aumento de 435,11% comparado a fevereiro/10. Isso representou um aumento significativo no número de exclusões de 345.618 registros. Vale destacar que esse elevado aumento no número de exclusões deve ter sido, em grande parte, resultado de negociações entre credores e negativados. Além disso, esse foi o segundo maior número de exclusões perdendo apenas para o ocorrido em julho/2008 (487.541 registros). Como reflexo entre o número de entradas e saídas do SPC tem-se uma forte redução do número de registros de inadimplência da ordem de 297.734 registros em fevereiro/2011. Isso representa um sinal positivo para o varejo local à medida que mais pessoas passaram a estar com seu nome limpo na praça.

Gráfico 08 – Fluxo de Inadimplentes Cadastrados no SPC/Fortaleza – janeiro-fevereiro/2010-2011 (Em Mil)

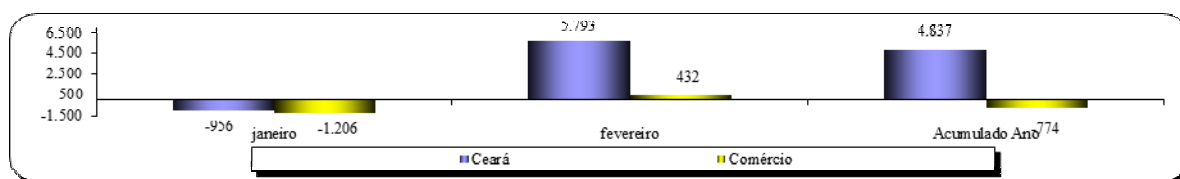


Fonte: CDL/Fortaleza – fevereiro/2011. Elaboração IPECE.

5. Empregos gerados no comércio

Em fevereiro/11, a economia cearense já passou a apresentar saldo positivo na geração de empregos com um total de 5.793 novas vagas. Isso representou uma alta de 1,63% quando comparado a igual período do ano passado. Com isso, o saldo de empregos gerados no acumulado do ano até fevereiro de 2011 de 4.837 vagas foi superior em 1.391 vagas comparado à igual período de 2010, um recorde para o período. Isso revela que o Estado está vivenciando uma nova dinâmica na geração de empregos, dado que pela segunda vez consecutiva o mês de fevereiro apresentou ganho e não perda de postos de trabalho. Na análise setorial, o comércio registrou 432 novas vagas de trabalho em fevereiro/10, o que significou avanço dado que esse número só foi inferior ao registrado em igual mês de 2010, quando registrou queda de 18,49% (530 vagas), nos últimos 10 anos. Já no acumulado do ano, o saldo de emprego gerados nesse setor ainda ficou negativo com perda de 774 postos de trabalho, resultado da forte redução de postos de trabalho ocorrida em janeiro último, mês em que houve um grande número de demissões, fruto das contratações temporárias do período natalino. Vale destacar que além do Comércio, outros setores também tiveram forte geração de novos postos de trabalho, em fevereiro/11, a exemplo dos Serviços (3.585 vagas), Construção Civil (1.812 vagas), Indústria de Transformação (469 vagas) e Administração Pública (293 vagas). Destaque é dado para o setor de Serviços que gerou 5.694 vagas no acumulado do ano de 2011, principalmente no segmento de Com. Adm. Imóv. Serv. Téc-Prof. (2.675 vagas), resultado da forte expansão da construção civil no Estado.

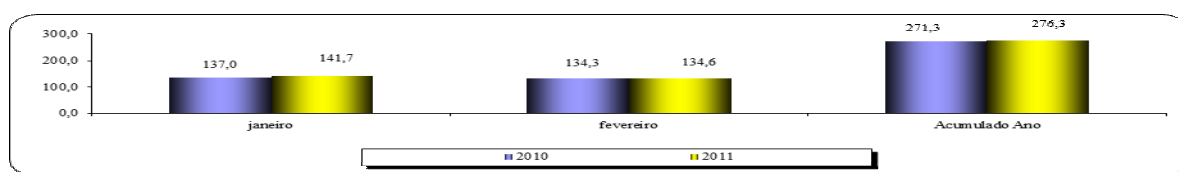
Gráfico 06 – Evolução do Número de Vagas de Emprego Geradas – Ceará e Comércio – janeiro-fevereiro/2010-2011



Fonte: CAGED/MTE – fevereiro/2011. Elaboração: IPECE.

6. Consumo de energia do comércio

De acordo com dados disponibilizados pela Companhia Energética do Ceará - COELCE, o consumo de energia elétrica em fevereiro/11 foi de 134,58 GWh, consumo recorde de energia elétrica por parte do comércio para esse mês desde fevereiro/05, registrando um aumento de 0,23% frente a fevereiro/10. Isso representou um incremento 0,31 GWh entre os dois meses. Esse avanço foi decorrente do crescimento das vendas do comércio em fevereiro/11 comparado a igual período de 2010, revelando a correlação positiva entre esses dois indicadores.

Gráfico 09 – Evolução do Consumo de Energia Elétrica no Comércio - Ceará – janeiro-fevereiro/2010-2011 (Em GWh)

Fonte: COELCE – fevereiro/2011. Elaboração IPECE.

7. Considerações finais

A baixa nas vendas, ajustada sazonalmente, em fevereiro/11, frente a janeiro último já era de se esperar devido o forte avanço nas vendas ocorrido no primeiro mês do ano, quando foi registrada uma marca recorde para a série dessazonalizada. Isso resultou em uma tímida desaceleração do ritmo de avanço das vendas, mas não compromete o bom desempenho das vendas de fevereiro. Vale destacar que a queda registrada em fevereiro/11 frente a janeiro/11 no estado foi um pouco superior aquela registrada pelo país, mostrando que o país seguiu trajetória parecida em igual comparação.

Importa salientar que em relação a fevereiro/10 o crescimento do varejo cearense foi superior ao do país nas três variações, seja na variação mensal, do acumulado do ano e no acumulado dos últimos 12 meses. Pela análise da variação acumulada dos últimos 12 meses é possível observar que tanto o estado quanto o país passaram a apresentar uma trajetória de declínio de crescimento de longo prazo, o primeiro a partir de novembro/10 e o segundo a partir de dezembro/10, contudo pode-se ainda dizer que, o varejo cearense está apresentando uma tendência de crescimento de longo prazo mais robusta que o país, devido à taxa superiores de crescimento, uma diferença de 3,17 pontos percentuais em fevereiro/11.

Os setores que mais se destacaram nas vendas do varejo cearense por terem registrado os maiores crescimentos em fevereiro/11 frente a fevereiro/10, foram: Livros, jornais, revistas e papelaria; Veículos, motocicletas, partes e peças; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Móveis e eletrodomésticos, todos com crescimento acima dos 19 pontos percentuais. Na comparação com o crescimento das vendas do país, destacaram-se: Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; Livros, jornais, revistas e papelaria; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; e Veículos, motocicletas, partes e peças por terem registrado crescimento superior. Em uma análise comparada a fevereiro/2010, destacaram-se pelo crescimento mais elevado, os seguintes setores: Livros, jornais, revistas e papelaria; Veículos, motocicletas, partes e peças; Outros artigos de uso pessoal e doméstico e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos. Vale ainda destacar que apenas o segmento de combustíveis vem apresentando um movimento persistente de queda na taxa de crescimento nas vendas mensais afetando, assim, a trajetória positiva de crescimento numa tendência de longo prazo.

O crescimento do varejo cearense registrado em fevereiro/11 frente a fevereiro/10 foi superior ao crescimento alcançado por vinte outros estados do país, sendo superado na região Nordeste pelos Estados da Paraíba, Maranhão e Rio Grande do Norte. Na variação acumulada, o estado do Ceará registrou o oitavo melhor desempenho do varejo, ficando atrás apenas dos estados da Paraíba e Maranhão na região Nordeste. Observando-se a tendência de crescimento de longo prazo, o Ceará apresentou também o oitavo melhor desempenho, ficando atrás principalmente do forte desempenho dos estados da região Norte (Tocantins, Rondônia, Acre e Roraima) e da região Nordeste (Paraíba e Maranhão). Todavia, vale destacar que o crescimento em fevereiro/11 é superior aquele registrado em fevereiro/10 revelando o forte crescimento mensal ocorrido nas vendas do varejo cearense ao longo de todo o ano de 2010 comparado aos mesmos meses de 2009.

Em função do forte crescimento nas vendas do segmento de Veículos, motocicletas, partes e peças, que o colocou na segunda posição no ranking dentre as dez atividades pesquisadas pelo IBGE, a taxa de crescimento em fevereiro/11 do varejo ampliado foi novamente superior pela quinta vez consecutiva aquela do varejo comum. Mas dessa vez, a diferença de crescimento foi de 8,87 pontos percentuais, marca essa, que foi superada por aquela registrada em março/10. Nesse mês, as vendas positivas de Material de Construção deram também a sua contribuição.

Vale destacar que os setores de Livros, jornais, revistas e papelaria; Veículos, motocicletas, partes e peças; Outros artigos de uso pessoal e doméstico e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos apresentaram crescimento mensal superior aquele registrado em fevereiro/10. Todavia, devido ao bom desempenho nas vendas ocorridos nos últimos meses do ano de 2010 e início de 2011 fizeram com que todos os setores, a exceção de Combustíveis e lubrificantes, apresentassem trajetória de crescimento de longo prazo superior àquela apresentada até igual mês de 2010, revelando, assim, o bom momento vivido pela atividade comercial cearense em quase todas suas dimensões.

Pela análise do comportamento de dois importantes indicadores do comércio, energia elétrica e ICMS do comércio, é possível afirmar que em março/11 haverá alta novamente com relação a março/10. Também pela observação desses mesmos indicadores e pelo forte aumento do número de consultas realizadas ao SPC e pela expectativa de alta nas vendas resultante do movimento Fortaleza Líquida ocorrido no período de 17 a 27 de março. Espera-se que as vendas do comércio nesse último mês sejam superiores àquelas ocorridas em fevereiro último, mesmo com a ocorrência do feriado de Carnaval no primeiro mês.